[nome],

Sub-categoria	Caso	Discurso
Planificação e organização do ensino	Case #51	porque são os anos onde nós temos mais exigência ao nível da, da, do desempenho motor dos alunos, não é, exigimos mais que eles façam mais coisas, por outro lado, na, na, articulação vertical aqui do, do nosso agrupamento, o plano plurianual, faz sentido que eles nesta fase final do, do ciclo tenham, adquiram aqui algumas competências, pré-requisitos para depois quando ingressarem no 5º ano na escola sede haver já aqui uma obrigação em relação ao trabalho que eles vão desenvolver no 2º ciclo.
	Case #46	sendo um tema algo recente, tem muito para ser discutido e muito para ser conversado e, por isso, este momento, interpretado por todos nós como algo importante para aquilo que são as possibilidades de organização da Educação Física em cada uma das escolas.
	Case #47	Ah, julgo ser importante, ah, concorrer para esta, para a preparação do ano letivo, esta reflexão, acho que é importante construir orientações na utilização dos resultados da avaliação externa para a promoção da aprendizagem dos alunos e para, para [impercetível], mas esta, esta, esta, esta situação só pode acontecer efetivamente se houver uma, uma, uma, uma, um conhecimento das provas de aferição o mais atempadamente possível, ah, e, e o Dr
	Case #48	Para além disso, os REPA produziram, eu acho, e vão continuar a produzir, reflexões bastante mais contextualizadas para que haja uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem.
	Case #50	Tendo as provas de aferição ocorrido praticamente no final do ano letivo, faz sentido considerar as informações daí resultantes na última conferência curricular. Elas permitem verificar o sucesso dos alunos na realização de várias matérias e, por isso, são um excelente instrumento que os professores podem utilizar reforçando os dados recolhidos na avaliação final, para tomar decisões de orientação e compromisso curricular. As conferências curriculares, ao permitirem confrontar as informações recolhidas doa alunos, são essenciais neste processo, para aferir as decisões tomadas anteriormente adequando-se, tal como é referido nas metas de aprendizagem e, caos se considere necessário, o nível de objetivos e, procedendo a alterações ou reajustes na composição curricular, à escala plurianual.
	Case #50	O resultado das PA permitem perceber quais são as matérias em que os alunos obtiveram melhores ou piores resultados, sendo que isso deverá ajudar os professores a definirem as prioridades de desenvolvimento dos alunos
	Case #49	Depois, relativamente ao basquetebol, dado que os alunos poderiam fazer a nossa escola, podiam fazer além de voleibol, podiam fazer ou basquetebol ou futebol, praticamente metade dos alunos não domina esta atividade, pro isso é uma atividade que não dominam até a nível muito, muito, muito, muito, muito, muito, de grandessíssimo insucesso.
	Case #49	As tarefas de ginástica associadas representam um insucesso de cerca de 47%, enorme. Voleibol, nível introdução, 2+2, 46%.
	Case #49	Aptidão aeróbica, alunos que não fazem ou que se recusam a fazer, que é um fenómeno, ou que não faze, digamos, o que lhes é exigido relativamente ao teste de aptidão aeróbia, para a sua idade e sexo, 21%, além da validade dos resultados, há aqui em cima, digamos, resultados complexos.
	Case #49	Com base nestes resultados, nós tivemos a semana toda reuniões, de manhã, marcou um bocado obviamente muitas das decisões aquilo que foram os resultados das provas de aferição, já sabemos, digamos, quer a literatura, quer a intenção da própria, da própria construção das provas, digamos que, permite, digamos, o ajustamento de planos de turma de Educação Física, atenção, permite com os dados que nós temos na mão e que eventualmente, digamos, cada professor, digamos, é soberano de tomar decisões, mas da parte do ministério, os relatórios só caem nas mãos dos professores em outubro, tarde.
	Case #49	Terceiro, o basquetebol, dado que é aquilo que é mais crítico durante muitos anos, tem sido assim e já era uma perceção anterior relativamente, digamos, à prova de aferição, não tínhamos nenhumas expectativas elevadas sequer, fazer um ciclo de aferição/formação recíproca em setembro, a começar pela aferição e só depois a formação. Isto é, primeiro pormo-nos de acordo daquilo que vemos, para depois desenharmos e vermos qual é o produto final que se deseja e desenharmos potenciais percursos de aprendizagem
	Case #49	Por último, relativamente ao basquetebol também, a criação do sub-nível de introdução de imenos, significa isto, digamos, que o sub-nível de introdução a ter dois patamares qualquer coisa, por exemplo, como nós temos no voleibol em que o 2+2 é um, bom, é um nível efetivamente do programa nacional, mas digamos que em termos de matéria de voleibol, a colaboração é um ajustamento pedagógico de progressão e de aprendizagem.
	Case #49	Ora bem, nós determinamos os resultados e, entretanto, peço desculpa, se saltei a minha, a minha, eu vou passar para a frente e já vou, vou entretanto a este slide no final, ah, decisões organizacionais, por isso, nós tivemos, começamos em 11e 12 [impercetível] a análise destas, digamos, dos resultados que tínhamos internos, levámos até ao final da semana com alguma, com alguma, digamos, intencionalidade, propor um ciclo de formação e avaliação em basquetebol,
	Case #50	Tendo as PA ocorrido praticamente no final do ano letivo, faz sentido considerar as informações daí resultantes na última conferência curricular. Elas permitem verificar o sucesso dos alunos na realização de várias matérias e, pro isso, são um excelente instrumento que os professores podem utilizar reforçando os dados recolhidos na avaliação final, para tomar decisões de orientação e compromisso curricular. As conferências curriculares, ao permitirem confrontar as informações recolhidas doa alunos,

		são essenciais neste processo, para aferir as decisões tomadas anteriormente adequando-se, tal como é referido nas metas de aprendizagem e, caos se considere necessário, o nível de objetivos e, procedendo a alterações ou reajustes na composição curricular, à escala plurianual.
	Case #52	Ótimo, muito bem. Vamos à Educação Física. Bom, este aluno, pronto, já toda a gente analisou isto, eu só estou a frisar aqui dois ou três pontos, ah, os alunos quando vão analisar o, peço desculpa, o [nome] Silva também já referiu aí e agradeço imenso, que foi, foi ver, foi, ah, consultar o GPS, que é o guião de práticas e sugestões que nós temos na nossa página que foi construído através das interações com as escola aonde nós estivemos e, portanto, muitas daquelas sugestões foram dadas pelos professores que trabalharam os RIPA com os alunos e com os encarregados de educação e entre si, portanto, há muitas formas de trabalhar isto, mas, normalmente, damos os RIPA aos alunos e eles marcam, tipo com a tinta vermelha o não conseguiu, com atinta verde o conseguiu, se quiserem trocar as cores trocam, não há problema, mas é usual utilizar estas coeres e, portanto, os alunos vão, no fundo vão marcando o que conseguiram, o que não conseguiram, o que tiveram dificuldade e o que conseguiram e de uma forma muito sistemática, portanto, olhando para o RIPA e suponham que olharem para o vosso REPA turma a vossa turma tem dificuldades na ginástica, que já falaram sobre isso aqui alguns colegas, o que vocês vão fazer é, descobrem no REPA turma que há dificuldades específicas na ginástica, que até está dividida por subdomínios, até podem saber exatamente quais são os pontos que devem trabalhar e, depois, vão ver nos alunos, nos RIPA, ligados à ginástica quais são as dificuldades específicas de cada aluno. Isto não é simples, mas se fosse simples não éramos nós que estávamos aqui a trabalhar, portanto, é difícil, mas tem
	Case #52	temos que ter humildade para aprender e, portanto, isso está sempre em aberto, mas o que temos neste momento são provas neste modelo e temos de potenciar ao máximo os resultados que recebemos da PA e temos de os utilizar, porque, ah, provas, provas de avaliação sem que os seus resultados tenham consequências são, como eu disse há pouco, são um beco sem saída. Portanto, olhem agradeço imenso a vossa atenção
	Case #46	mas há uma leitura que tem a ver com a realização da tarefa que não pode ser feita sem os dados que o [nome] Fialho ainda à bocadinho perguntou se podiam ser utilizados, que tem a ver com os dados que são enviados para o ME através dos ficheiros do PAED. Com esses dados, o que é que nós temos? Temos a ligação dos alunos à tarefa, de todos os alunos a todas as tarefas e porque é bom que saibam os códigos de definição daquilo que é o reporte do, do RIPA, às vezes vão buscar informação a mais do que uma tarefa, dento dos deslocamentos e equilíbrios, o aluno pode ter uma determinada designação de consequência do que fez ou não que pode ir buscar a várias tarefas, mas com esta nossa capacidade de poder ir buscar, desculpem-me, estou a ficar sem bateria, de podermos ter ao nosso, ao nosso dispor os dados que são enviados para as PA, nós conseguimos ligar ao desempenho do aluno e ao desempenho coletivo de cada uma turma a uma tarefa e isto é determinante para ser analisado na escola, determinante, porque é diferente nós vermos num relatório REPA que nos deslocamentos e equilíbrios no 1º ciclo ou que no voleibol há x alunos que têm uma determinada, um determinado desempenho e outra coisa é ver quais foram as tarefas da Educação Física em que os alunos mais ou menos tiveram uma capacidade de desempenho, da, ah, ah, para a prova e, portanto, eu diria que não podemos tirar da equação estes três elementos e não precisamos de mais.
	Case #47	Resumidamente, eu julgo que este, que este, que este seminário foi importante para nós conhecermos realmente as boas práticas associadas ao aproveitamento dos resultados das PA, foi, foi importante para a promoção das aprendizagens dos alunos na, na Educação Física e, e naturalmente com esta relevância volto a focar aqui outra vez para as vantagens que essas práticas têm na Educação Física do 1º ciclo, não é. Acho que também serviu claramente para reforçar a autoridade das provas de aferição de Educação Física como instrumento que valoriza a Educação Física, e não só e os seus profissionais, não é e, e aqui há alguns exemplos claros na preparação, aplicação e reflexão com, com consequências efetivas, eu chamo aquele exemplo, por exemplo, das decisões efetivas que foram tomadas nos Conselho Pedagógicos das escolas em função dos resultados das PA.
	Case #47	Ah, julgo ser importante, ah, concorrer para esta, para a preparação do ano letivo, esta reflexão, acho que é importante construir orientações na utilização dos resultados da avaliação externa para a promoção da aprendizagem dos alunos e para, para [impercetível], mas esta, esta, esta, esta situação só pode acontecer efetivamente se houver uma, uma, uma, uma, um conhecimento das PA o mais atempadamente possível, ah, e, e o Dr
	Case #49	Ora bem, a nível extracurricular, por isso, a nível curricular as decisões foram estas. A nível extracurricular, nós temos o grupo escola ativa, já tínhamos o ano passado, vamos manter este ano e pretendemos manter, digamos, pensamos garantir a articulação entre o aluno e o seu próprio professor de Educação Física, o professor de Educação Física e o professor responsável pela escola ativa e o professor de Educação Física junto com o DT, com objetivos de que os alunos também possa ser instrumento para os alunos que têm dificuldades nas aprendizagens numa forma mais lúdica, de uma forma mais de convívio, menos de competição, possam dedicar-se a uma ou duas atividades da sua preferência. Naturalmente, digamos que, esta, a articulação tem que haver, tem que haver articulação, naturalmente com o professor de Educação Física, senão isto falha; tem que ir uma amigo, que é uma experiência que os estudos nos têm indicado, pro isso, eu sou muito mau em dança, ou levo um amigo meu que é bom em dança e é meu amigo e ele ajuda-me a suportar, digamos, o insucesso, é aquilo que leva a que me mantenha num programa muitas vezes centrado naquilo que é a melhoria das dificuldades. Depois, envolver na escola ativa alunos mais competentes a Educação Física, levar para ´lá alunos exatamente com essa intenção, com o papel de professor adjunto, ou o que quisermos e, depois, também alunos do curso profissional de desporto, envolver também alunos do curso profissional de desporto, com a função de mentoria, dado que é uma coisa que amos ter para o ano é, digamos, que, pela primeira vez, é o curso profissional de desporto
	Case #50	A existência das provas de aferição de Educação Física é fundamental. Parece-nos que são importantes na medida da utilização adequada das informações que daí resultam, nomeadamente em relação ao desempenho dos alunos nas diferentes matérias. A análise dos resultados da avaliação sumativa do1º e 2º período do ano letivo, proporcionada através da plataforma que utilizamos, que é o inovar, está orientada para a identificação dos níveis de sucesso e de insucesso dos alunos na indisciplina. Nos casos mais significativos de insucesso identificamos as razões e definimos as estratégias conducentes à melhoria dos resultados.

	Case #50	No nosso departamento fizemos isso, organizámos os dados estatísticos e com a informação que recolhemos podemos realizar apreciações relativas a cada turma, a cada uma das escolas e apreciações globais ao nível do nosso agrupamento. A título de exemplo vou mostrar como é que organizamos os dados concretos de uma das 12 turmas do 8º ano que realizaram a PA. [compartilhou uma presentação] Se olharmos aqui para a parte de baixo e vir, verificarmos o sucesso, a percentagem de sucesso em cada matéria verificamos que o primeiro dado evidente é o destaque da ginástica de solo, como sendo a matéria com piores resultados e muito baixo das outras. Podemos acrescentar que esse resultado é igual em todas as outras turmas. No nosso agrupamento é habitual realizarmos balanços sobre as avaliações dos alunos e esta constatação já foi realizada anteriormente. Por isso, há já algum tempo que a ginástica de solo é considerada no nosso plano plurianual matéria prioritária no 2º ciclo.
	Case #50	As três escolas, ah, apresentam resultados com níveis de sucesso dos alunos diferenciados. Na escola em que os resultados foram menos favoráveis, a segunda matéria problemática foi a dança. Neste caso, iremos promover novamente, uma vez que já o fizemos no passado, a troca de experiência entre os docentes, no início do ano letivo, apesar de haver material didático disponível, quer em documentos escritos, quer em vídeo. Obrigado pela vossa atenção.
	Case #52	as PA e os seus resultados, ah, são mais uma contribuição para nós percebermos se estamos a trabalhar bem, nós professores se estamos a trabalhar bem, em primeiro lugar, ah, e, e, portanto, se estivermos, podemos estar a trabalhar bem mas, se calhar, não é o trabalho adequado aos alunos que nós temos ali à nossa frente e, portanto, tudo isto nos vai fazer repensar as nossas práticas, a nossa organização, a organização da escola, eu já ouvi isto tudo aqui das intervenções anteriores e que, que apraz-me muito registar.
	Case #52	as PA e os seus resultados, ah, são mais uma contribuição para nós percebermos se estamos a trabalhar bem, nós professores se estamos a trabalhar bem, em primeiro lugar, ah, e, e, portanto, se estivermos, podemos estar a trabalhar bem mas, se calhar, não é o trabalho adequado aos alunos que nós temos ali à nossa frente e, portanto, tudo isto nos vai fazer repensar as nossas práticas, a nossa organização, a organização da escola, eu já ouvi isto tudo aqui das intervenções anteriores e que, que apraz-me muito registar.
	Case #52	Por exemplo, aqui, se nós olharmos, isto é do português, eu não tive tempo para encontra um REPA turma com, peço desculpa, com Educação Física, mas se olharmos aqui temos um problema aqui na gramática, há muitos alunos que, muito poucos alunos que conseguiram ou conseguiram com dificuldade responder aos itens de gramática, se eu fosse o professor de português, ia-me cingir de uma forma muito cirúrgica em trabalhar muito mais esta área com esta turma, depois é que vou ver os RIPA e vou analisar o desempenho dos alunos muito cirurgicamente através do, do, da leitura dos RIPA, portanto, ah, isto, isto é, é fundamental, só, acha que ainda tenho mais um minuto?
	Case #52	temos que ter humildade para aprender e, portanto, isso está sempre em aberto, mas o que temos neste momento são provas neste modelo e temos de potenciar ao máximo os resultados que recebemos da PA e temos de os utilizar, porque, ah, provas, provas de avaliação sem que os seus resultados tenham consequências são, como eu disse há pouco, são um beco sem saída. Portanto, olhem agradeço imenso a vossa atenção
	Case #53	uma boa prática reforça ou pode reforçar a autonomia e a capacidade de resiliência, de resiliência dos alunos e, portanto, aquilo que me parece é que é muito importante este vosso terceiro objetivo que é de concorrer para a preparação do ano letivo 22-23, no que diz respeito á utilização dos RIPA e dos REPA e sim, este objetivo faz todo o sentido, que é, vocês vão olhar e vão desafiar os vosso colegas ao olhar para estes dados que é, que é conhecimento produzido, estes dados que é conhecimento produzido e que é conhecimento sistematizado e, portanto, é fundamental que vocês olhem para este conhecimento produzido, com o objetivo de a partir dele produzirem mais conhecimento ainda relacionado com aquilo que é o trabalho nas vossa escola, e que vocês recebem os RIPA e os REPA, ok, agora vamos lá em conjunto, os professores do grupo desta escola, ver como é que nós utilizamos estas fotografias, não é para substituir as fotografias que n´s já tínhamos, é sim para enriquecer as fotografais que nós já tínhamos e torna-las, de facto, muito mais, torna-las de facto muito mais ricas e, portanto, eu diria que os RIPA e os REPA são uma oportunidade para enriquecerem as vossas dinâmicas e para conhecerem aquilo que são os desempenhos dos vossos, dos vosso alunos.
	Case #58	Depois falou-se também da importância das PA não só em relação aos, eh, aos, à seriação em relação aos colegas de, de, dos mesmo anos que estão em todo o lado no país como também na turma e, e, e também olhar para esse, para esse, para esses resultados e trabalhá-los no conjunto de professores que lecionam os mesmos anos e passar, obviamente, também essa discussão para o grupo de Educação Física. Depois queria ainda falar daquilo que o [nome] falou, achei muito interessante, o [nome] [nome] falou nisso, fazerem PA, fazerem outras PA, isso ajuda também os colegas, não vamos todos fazer formação, fazer formação ao mesmo tempo, penso eu, portanto, esse tipo de atividades ajuda-nos a treinar para estas situações, esta foi uma ótima sugestão lançada, ah, por acaso não tenho a certeza agora se foi o [nome] ou se foi o colega de Carcavelos, [nome], talvez tenha sido o [nome], e, e , portanto, acho que isso também foi uma, uma mais valia, ah, para, para todos, é, é mais uma aprendizagem que todos temos.
	Case #48	Em termos daquilo que, que, que foram os contributos ou que pode ter aportado melhoria para os departamentos de Educação Física, ah, eu refiro aqui que, e isto através também da participação na APEF e da, da troca de impressões com colegas de várias escolas, nós sabemos que existem e até mesmo no meu agrupamento, que existe, houve um impacto ao nível daquilo que era a planificação.
	Case #48	Para além disso, os REPA produziram, eu acho, e vão continuar a produzir, reflexões bastante mais contextualizadas para que haja uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Esta informação do REPA deve ser analisada, eu acho, em conjunto com a avaliação interna da disciplina de Educação Física. Quantas vezes nós não fazemos, ah, o balanço das avaliações no final de cada período, ou no início do período seguinte em cada agrupamento e dizemos, mas Educação Física o sucesso é muito

		bom, portanto, nós estamos no bom caminho e, por outro lado, se pegarmos nas provas de aferição, nós vemos que afinal em Educação Física há lacunas importantes a colmatar e, portanto, não podemos deixar de ter em conta os resultados do REPA par repensar aquilo que é a lecionação em Educação Física e o, o, a evolução dos alunos.
	Case #49	Segunda questão, outra decisão curricular que já foi tomada, a inclusão do jogo desportivo de de handrugby como matéria de jogo do 7º ano, isto é, não há basquete, pouco andebol há, há futebol para aqueles que têm o futebol do Benfica, do Sporting e do Belenenses, digamos que o hanrugby como matéria, digamos assim, incluída, com val~encia igual a outros jogos desportivos coletivos. Terceiro, o basquetebol, dado que é aquilo que é mais crítico durante muitos anos, tem sido assim e já era uma perceção anterior relativamente, digamos, à prova de aferição, não tínhamos nenhumas expectativas elevadas sequer, fazer um ciclo de aferição/formação recíproca em setembro, a começar pela aferição e só depois a formação. Isto é, primeiro pormo-nos de acordo daquilo que vemos, para depois desenharmos e vermos qual é o produto final que se deseja e desenharmos potenciais percursos de aprendizagem .Por último, relativamente ao basquetebol também, a criação do sub-nível de introdução de imenos, significa isto, digamos, que o sub-nível de introdução a ter dois patamares qualquer coisa, por exemplo, como nós temos no voleibol em que o 2+2 é um, bom, é um nível efetivamente do programa nacional, mas digamos que em termos de matéria de voleibol, a colaboração é um ajustamento pedagógico de progressão e de aprendizagem. No basquetebol se calhar há aqui coisas que a gente tem que refletir e dizer que há coisas que tem que se retirar da complexidade do próprio nível introdução. Temos uma dificuldade na nossa escola como na maior parte das escolas, o 3x3 todo o campo ou é feito em campo de dimensões 5x5, ou é feito em meio-campo, especialmente em situação de aprendizagem, portanto, temos tabelas para colocar a meio do espaço e respeitar, mais ou menos, digamos, aquilo que é a indicação que deve ser, digamos, a condição de realização da própria, do próprio nível. Ora bem, nós determinamos os resultados e, entretanto, peço desculpa, se saltei a minha, a minha, eu vou passar para a frente e já vou, vou entretanto a este slide no final, ah, decisões organizacionais, por isso, nós tivemos, começamos em 11e 12 [impercetível] a análise destas, digamos, dos resultados que tínhamos internos, levámos até ao final da semana com alguma, com alguma, digamos, intencionalidade, propor um ciclo de formação e avaliação em basquetebol,
	Case #49	Ora bem, nós determinamos os resultados e, entretanto, peço desculpa, se saltei a minha, a minha, eu vou passar para a frente e já vou, vou entretanto a este slide no final, ah, decisões organizacionais, por isso, nós tivemos, começamos em 11e 12 [impercetível] a análise destas, digamos, dos resultados que tínhamos internos, levámos até ao final da semana com alguma, com alguma, digamos, intencionalidade, propor um ciclo de formação e avaliação em basquetebol, propostas ao conselho pedagógico já mais ou menos aceite por parte do 1º ciclo de um professor coadjuvante do 260, para uma hora pro semana fazer aula com, com a turma, o professor da turma, o professor titular de turma
	Case #49	Ora bem, a nível extracurricular, por isso, a nível curricular as decisões foram estas. A nível extracurricular, nós temos o grupo escola ativa, já tínhamos o ano passado, vamos manter este ano e pretendemos manter, digamos, pensamos garantir a articulação entre o aluno e o seu próprio professor de Educação Física, o professor de Educação Física e o professor responsável pela escola ativa e o professor de Educação Física junto com o Diretor de Turma, com objetivos de que os alunos também possa ser instrumento para os alunos que têm dificuldades nas aprendizagens numa forma mais lúdica, de uma forma mais de convívio, menos de competição, possam dedicar-se a uma ou duas atividades da sua preferência. Naturalmente, digamos que, esta, a articulação tem que haver, tem que haver articulação, naturalmente com o professor de Educação Física, senão isto falha; tem que ir uma amigo, que é uma experiência que os estudos nos têm indicado, pro isso, eu sou muito mau em dança, ou levo um amigo meu que é bom em dança e é meu amigo e ele ajuda-me a suportar, digamos, o insucesso, é aquilo que leva a que me mantenha num programa muitas vezes centrado naquilo que é a melhoria das dificuldades. Depois, envolver na escola ativa alunos mais competentes a Educação Física, levar para ´lá alunos exatamente com essa intenção, com o papel de professor adjunto, ou o que quisermos e, depois, também alunos do curso profissional de desporto, envolver também alunos do curso profissional de desporto, com a função de mentoria, dado que é uma coisa que amos ter para o ano é, digamos, que, pela primeira vez, é o curso profissional de desporto
	Case #49	no quinto e sétimo, a ginástica, ou ogos pré-desportivos, o andrugby e a aptidão física, e a aptidão, desculpem, e a aptidão aeróbica a ser repetida e a ser feita ali um ponto de situação a ver se mantemos o mesmo tipo de critérios até ao final do ano, dado que ainda estamos, praticamente, no inicio do ciclo do aluno, não é, no 7º ainda tem o 8º e o 9º para a frente, ou se alteramos e já exigimos mais a partir dali, pronto, a questão da monitorização também como um processo a, a ser, a ser posto em prática no final do, do semestre
	Case #47	entre nós , reforçando e ajudando na preparação, como é que esse instrumento, que a gente sabe do RIPA e do REPA podem ajudar a preparação do próximo ano letivo, são temáticas para nós, interessantes de discutir, em, em conjunto perceber as dinâmicas de cada uma das escolas
Recursos e materiais utilizados	Case #51	e isso faz com que haja aqui uma relação de proximidade e de confiança em relação ao trabalho que é desenvolvido na nossa disciplina. Ah, estes colegas do 1º ciclo foram os colegas que foram classificadores das provas do 2º ano, portanto, ah, foi mais um elemento que permitiu diminuir o nível de ansiedade e, e de algum stress por parte dos colegas do 1º ciclo, porque eram pessoa já conhecidas do dia-a-dia que iam estar com eles a aplicar e a classificar as provas, ah, e qualquer questão que fosse necessário resolver, portanto, havia uma relação de proximidade. Esta, este projeto do 1º ciclo é um projeto que permite também a formação entre os pares, ou seja, os colegas do 1º ciclo, ah, estando a trabalhar par a par com o colega de Educação Física conseguem, ah, ganhar algumas das competências que são necessárias para eles depois de forma autónoma, ah, lecionarem a aula de Educação Física e estabelece aqui uma relação de proximidade, de partilha, de cooperação entre os colegas neste ciclo de ensino. Portanto, eu acho que este desafio foi um desafio ganho, foi difícil, ah, difícil no início da operacionalização, mas, ah, foi uma mais-valia termos apostado neste desafio. Ah,
	Case #51	isto é um projeto que requer horas do crédito da escola e, portanto, sem este apoio dos cole, das horas de crédito nós não conseguimos estender ao 1º e ao 2º ano e, por isso, decidimos a nossa intervenção pelo 3º e 4º ano,

	Case #49	Idades. Depois, envolver na escola ativa alunos mais competentes a Educação Física, levar para ´lá alunos exatamente com essa intenção, com o papel de professor adjunto, ou o que quisermos e, depois, também alunos do curso profissional de desporto, envolver também alunos do curso profissional de desporto, com a função de mentoria, dado que é uma coisa que vamos ter para o ano é, digamos, que, pela primeira vez, é o curso profissional de desporto. Propor ainda que nós façamos a monitorização, mais ou menos está aceite ao nível digamos do, do, está aceite ao nível do departamento, não está aceite ainda ao nível do 1º ciclo, nomeadamente ao nível do conselho pedagógico, é que haja uma monitorização relativamente a estas propostas que nós fazemos digamos de inovação, haja uma monotorização no final do semestre, ou no início do semestre. Essa monitorização centrada particularmente naquilo que é mais crítico. No terceiro ano ainda temos que ir para o pedagógico e ver como é que os colegas do 1º ciclo aderem à questão, no quinto e sétimo, a ginástica, ou jogos pré-desportivos, o andrugby
	Case #49	no quinto e sétimo, a ginástica, ou j ogos pré-desportivos, o andrugby e a aptidão física, e a aptidão, desculpem, e a aptidão aeróbica a ser repetida e a ser feita ali um ponto de situação a ver se mantemos o mesmo tipo de critérios até ao final do ano, dado que ainda estamos, praticamente, no inicio do ciclo do aluno, não é, no 7º ainda tem o 8º e o 9º para a frente, ou se alteramos e já exigimos mais a partir dali, pronto, a questão da monitorização também como um processo a, a ser, a ser posto em prática no final do, do semestre
	Case #51	Permitem perceber se se justifica investir mais numa escola do que noutra, no mesmo agrupamento
	Case #52	Isto não é simples, mas se fosse simples não éramos nós que estávamos aqui a trabalhar, portanto, é difícil, mas tem que ser feito e tem que ser, no fundo tem que ser explorado toda esta informação que é riquíssima e por ser rica é difícil de utilizar, obviamente. Olhem aqui para a patinagem, não realizaste a tarefa da patinagem. Esta é uma das questões, que estão a olhar para a patinagem, é uma das questões que também foi aqui referido, ah, penso que o [nome] referiu isso, que é os alunos não tinham material para desenvolver o currículo durante o ano letivo, pelo menos algum dos materiais, dos equipamentos, ah, a patinagem apareceu também para relembrar que faz parte do currículo e que as escoa têm que star apetrechadas, agora, faz mal os alunos não terem realizado esta tarefa específica naquela prova de aferição? Não tem mal! Não tem mal! Não tem mal neste sentido: se for um potenciador, se for catalisador para a escola adquirir o material e para os alunos no fundo desenvolverem estas aprendizagens, estas competências, já valeu a pena,, já foi uma vitória da provas de aferição, agora, quando as escolas nos telefonavam e diziam, ai, não temos patins, vamos comprara já, não, não é isso, porque ai não vamos aferir o trabalhos dos alunos ao longo do ano letivo, ainda por cima podem partir as pernas e os braços, não interessa nada, portanto, quando aparecer, agora foi a questão dos espaldares, não têm espaldares não podem fazer aquela tarefa, mas pode ser catalisador para que a escola possa, eventualmente, numa próxima oportunidade, ah, no fundo, desenvolver esta parte do currículo com os seus alunos, portanto, não, ah, ah, não se preocupem demasiado com o facto de, não temos aquele material, temos de o adquirir, mas tem que, é obrigatório que o aluno tenha desenvolvido essas competências, essas aprendizagens ao longo do ano letivo, se não aí é que os resultados não têm validade, verdadeiramente, não têm validade, porque não estamos a recolher informação exatamente sobre o que queríamos recolher, estão a perceber a questão, portanto, nada de stress nesta, nesta, nesta matéria.
	Case #52	as PA e os seus resultados, ah, são mais uma contribuição para nós percebermos se estamos a trabalhar bem, nós professores se estamos a trabalhar bem, em primeiro lugar, ah, e, e, portanto, se estivermos, podemos estar a trabalhar bem mas, se calhar, não é o trabalho adequado aos alunos que nós temos ali à nossa frente e, portanto, tudo isto nos vai fazer repensar as nossas práticas, a nossa organização, a organização da escola, eu já ouvi isto tudo aqui das intervenções anteriores e que, que apraz-me muito registar.
Tarefas e natureza das tarefas	Case #49	No basquetebol se calhar há aqui coisas que a gente tem que refletir e dizer que há coisas que tem que se retirar da complexidade do próprio nível introdução. Temos uma dificuldade na nossa escola como na maior parte das escolas, o 3x3 todo o campo ou é feito em campo de dimensões 5x5, ou é feito em meio-campo, especialmente em situação de aprendizagem, portanto, temos tabelas para colocar a meio do espaço e respeitar, mais ou menos, digamos, aquilo que é a indicação que deve ser, digamos, a condição de realização da própria, do próprio nível.
	Case #50	permitem estabelecer uma comparação dos resultados finais dos alunos, com os resultados da avaliação inicial nas matérias em causa, interpretar a evolução dos alunos e refletir sobre a necessidade de melhorar as práticas pedagógicas e as aprendizagens.
	Case #50	No trabalho do grupo disciplinar há tempo e espaço para a reflexão sobre os resultados e para aplicar as medidas necessárias. No nosso agrupamento, temos por norma discutir os resultados dos alunos, tanto na avaliação formativa, como na avaliação sumativa. No caso concreto das provas de aferição deste ano, os resultados poderão ajudar-nos a esclarecer aspetos das atividades físicas e reformular o que for necessário. Seria um desperdício se os grupos disciplinares não conseguissem aproveitar estes resultados na sua plenitude. Sem esses relatórios é possível na mesma, através dos ficheiros com as provas dos alunos, elaborar um quadro com percentagens que permita fazer uma análise estatística dos resultados, com os aspetos de caráter global que devem ser considerados.
	Case #50	No trabalho do grupo disciplinar há tempo e espaço para a reflexão sobre os resultados e para aplicar as medidas necessárias. No nosso agrupamento, temos por norma discutir os resultados dos alunos, tanto na avaliação formativa, como na avaliação sumativa. No caso concreto das provas de aferição deste ano, os resultados poderão ajudar-nos a esclarecer aspetos das atividades físicas e reformular o que for necessário. Seria um desperdício se os grupos disciplinares não conseguissem aproveitar estes resultados na sua plenitude. Sem esses relatórios é possível na mesma, através dos ficheiros com as provas dos alunos, elaborar um quadro com percentagens que permita fazer uma análise estatística dos resultados, com os aspetos de caráter global que devem ser considerados.
	Case #52	as provas de aferição e os seus resultados, ah, são mais uma contribuição para nós percebermos se estamos a trabalhar bem, nós professores se estamos a trabalhar bem, em primeiro lugar, ah, e, e, portanto, se estivermos, podemos estar a trabalhar bem mas, se calhar, não é o trabalho adequado aos alunos que nós temos ali à nossa frente

		e, portanto, tudo isto nos vai fazer repensar as nossas práticas, a nossa organização, a organização da escola, eu já ouvi isto tudo aqui das intervenções anteriores e que, que apraz-me muito registar.
	Case #52	Outra, advém do que eu falei há pouco, são instrumentos de trabalho para ser explorados pelo professor de uma forma cirúrgica durante todo o ano letivo seguinte à realização das provas de aferição. Tem que ser trabalhados com os alunos, isto é fundamental, os alunos têm que perceber onde é que falharam, onde é que estão bem, o que é que podem da sua parte faz, o que é que podem fazer do que estão, do que estão ao seu alcance para melhorar as suas aprendizagens, mas, atenção, não vale pensar que o ónus está todo do lado dos alunos, os resultados da avaliação servem, principalmente, para nós adequarmos as nossas práticas pedagógicas, para nós, ah, trabalharmos o, a, a, a nossa didática de forma a que os alunos melhorem a sua prestação e, e, e isto faz-me lembrar, não sei, Francisco, não sei se estou muito atrasado ou não…
	Case #52	Esta é a pergunta que um qualquer encarregado de educação devia fazer, mas não faz, porque os encarregados de educação médios não têm conhecimento suficiente, nem, enfim, formação suficiente para fazer esta pergunta e, portanto, esta pergunta tem que ser feita pelo professor, pela escola a si próprios, é o que é que eu fazer com os meus alunos para melhorar as aprendizagens, portanto, isto é fundamental que seja refletido e que os RIPA devem ser também explorados pelo professor, triangulando os dados com os REPA da turma, é fundamental, claro que a nível mais macro da escola o REPA escola é fundamental, também já foi aqui falado. Pronto, isto também já foi dito e , isto é só para mostrar, isto é um REPA turma que é muito importante começar por trabalhar, fazer o nosso trabalho de análise dos RIPA olhando primeiro para o REPA turma, porque ao olharmos para o REPA turma podemos detetar algumas fragilidades da turma de uma forma global, não podemos trabalhar tudo com a turma, não podemos, ah, ah, temos de nos cingir ao que é mais premente, em termos do desenvolvimento das aprendizagens no, no ano letivo seguinte. Por